



Uma análise dos materiais disponíveis no site da ENEF para ensino médio

INTRODUÇÃO



Os efeitos do sistema capitalista e da globalização na produção subjetiva e nas relações sociais já vêm sendo abordados na Psicologia Social.

Na sua atual configuração, o capitalismo investe na premissa do “consumir para ser, e ter para consumir”; as mercadorias passam a adquirir significados que virão a conferir valores, qualificando aqueles que as possuem, e, concomitante, estamos imersos no ideal de ter renda suficiente para ampliar o consumo; e, na falta desta, o crédito se apresenta como um recurso para acessar ao patamar desejado de consumo, mas que pode implicar o ingresso no grupo dos sujeitos endividados.

MÉTODO

Este trabalho integra a pesquisa “Cultura do consumo e sociedade da dívida: o espaço escolar como lócus de discussões e experiências” que tem como objetivo: analisar a relação entre consumo-endividamento e seus efeitos nos processos de subjetivação; propor novas ferramentas para pensar a díade citada; problematizar, intervir e discutir tais temáticas. Para instrumentalizar as intervenções que venham a ser realizadas, estão sendo analisados, em uma perspectiva crítica, os materiais disponibilizados para o ensino médio no site www.vidaedineiro.gov.br, da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). O material é composto de três livros intitulados de: “Você Aqui e Agora”, “Você Seu Futuro Fazendo Acontecer!” e “Você Eu, Nós No Mundo!”.



Aluna de IC: Isabel de Arruda Botelho Navarro
Orientadora: Profa. Dra. Inês Hennigen

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conteúdo é voltado à perpetuação de ideais normativos e educacionais frente às ideias de sucesso, inteligência e ascensão financeira. A partir da integração das análises, interpreta-se que o material propicia a divisão dos indivíduos entre bons consumidores e maus consumidores – e que, apenas o primeiro grupo, seria dotado dos conhecimentos necessários que os farão consumir corretamente e, assim, ascender na vida, deixando o segundo grupo à margem da ideia que o endividamento é a concretização da ausência de juízos e capacidades quanto ao mundo financeiro e má administração das suas economias.

PARA GASTAR, É PRECISO TER

Na direção da ideia “para gastar é preciso ter”, o material estimula que os jovens estejam sempre buscando maneiras de produzir, capitalizar e empreender - seja a partir de situações presentes no seu cotidiano, como vender pulseiras de miçanga, ou buscando colocar-se no mercado, a fim de evitar que o consumo se torne um problema e o jovem acumule dívidas.

Passagem de ônibus	→ R\$ 2,60
Lanche	→ R\$ 3,00
Churrasquinho	→ R\$ 2,00
Revista	→ R\$ 4,00
6 pães	→ R\$ 2,40
Picolé de UVA	→ R\$ 1,50
Esmalte	→ R\$ 1,80

Por possuir um caráter educacional, o material presa por definir termos financeiros e políticos mas possui, também, um viés técnico, que busca simplificar linguagens elitizadas e propor comportamentos matemáticos, como, por exemplo, manter um orçamento fidedigno da renda e dos gastos da família.

Com isso, analisa-se um estímulo à organização e controle - deve-se saber que, num orçamento, existem gastos fixos e eventuais mas, também, os imprevistos e que, na hora de optar por um produto ou outro, deve-se levar em conta que o humor e a moda também são agentes influenciadores da decisão. Ao juntar ambas ideias, vemos que há um determinado estilo de vida já traçado - produzir, ganhar, organizar e consumir os produtos certos - e, ao enquadrar comportamentos e desejos, o material normatiza subjetividades e governa populações através do medo do endividamento.